



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

A Quaresma chegou à sua plenitude, embora permaneçamos em “quarentena”: “quarentas” existem que requerem mais uns dias para que aconteça a tão almejada e suspirada “Páscoa” que nos introduza, não já na terra onde corre “leite e mel”, mas no “chão sagrado” onde a vida seja mais vida, no tempo haja tempo, a prioridade sejam as prioridades e onde se descalcem as sandálias porque a terra que pisamos é sagrada. Há “páscoas” que são inadiáveis, e travessias que só de cruz e em cruz se conseguem alcançar! Há “páscoas” que só autênticas “paixões” conduzem ao retirar da pedra que selam sepulcros claustrofóbicos que, lentamente, ao sabor insípido de uma “rotineiridade” e ao ritmo de um relógio que perdeu a própria noção do tempo, vão-nos sorratamente, inserindo na “companhia dos pés juntos”, mesmo que de olhos abertos estejamos.

Mas, e porque os dias não se adiam, nem os factos se transferem, eis que nasceu o dia com a sina de não ser dia! Despontou a aurora que não conhece ocaso, onde o poente já não serve de cama ao sol, o brilho do meio dia é perpétuo, mesmo que a hora seja nocturna.

A madrugada deste primeiro dia da semana permanece intacta, como a primeira pincelada de uma tela, marcando o quadro enquanto o tempo for tempo e a vida for eternidade. Há uma pedra para sempre removida deixando quem quer que passe pelo caminho, testemunhar que ali não jaz ninguém, que há uma morte que gerou vida, e se a vida passou pela morte foi, precisamente, para que fosse ressuscitada!

Sim, ressuscitada porque totalmente nova, infinitamente renovada; se há cruz há ressurreição! E se há ressurreição há vida!

O susto foi grande: pensar que tudo podia ter acabado naquele Calvário, onde só o “amado” e umas “Marias” tiveram a ousadia de permanecer: cenas destas, só mesmo de longe, não quero ser personagem deste filme”; Antes dar uns gritos com um “Exorcista” ou outro terrorífico filme do que gritar com as dores d’Aquele que soube ser mais que a dor.

Só se assustou quem nunca acreditou! Só se assusta quem não acredita que não existem cruces-metas mas, se as há, e há, todas elas são pontes para outras margens, mesmo que desconhecidas.

Quem não acreditou ficou-se pela frustração de uns dias de ausência e com o síndrome de “tempo perdido”: retardou a “páscoa”. Quem acreditou apenas deixou-se envolver por uma dor que, embora não sentida no corpo, foi experienciada na alma: fez acontecer “páscoa” e, a partir daquele acontecimento, jamais puderem ser, pensar, agir e viver como dantes; há diferenças que reclamam diferentes, “páscoas” que não requerem folares ou amêndoas, até porque já não se joga ao “balamento”, mas apenas e tão só que se acredite que toda e qualquer cruz leva a uma “páscoa” e toda a “páscoa” leva-nos a ser VIDA.

Parece-nos que tudo está suspenso, adiado ou mesmo cancelado, mas Jesus não se enquadra em nenhum destes itens: não está suspenso, aliás, há mais de dois mil anos que está fora da cruz, não está adiado, porque não é “calendarizável”, nem está cancelado porque a Sua Páscoa é eterna.

Qualquer semelhança com esta Páscoa de 2020 não é mera coincidência: é mesmo Páscoa.

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Ano A

1ª Leitura

Atos dos Apóstolos 10,34a.37-43

«Comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos»

2ª Leitura

Colossenses 3,1-4

«Aspirai Às coisas do alto, onde está Cristo»

Evangelho

São João 20, 1-9

«Ele tinha de ressuscitar dos mortos»

Hoje é Domingo de Páscoa!

A Palavra que o nosso Deus nos oferece neste tão grande Domingo celebra a ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A primeira leitura apresenta o exemplo de Jesus Cristo que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, Se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-O. Os discípulos,



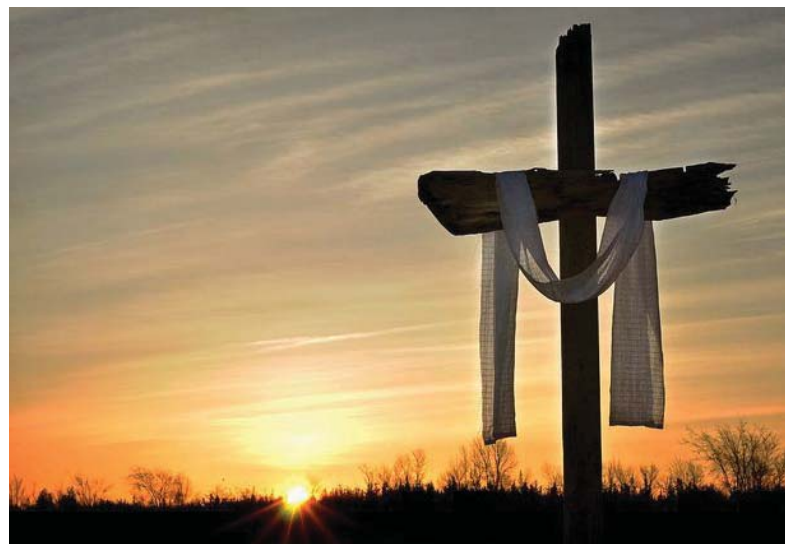
testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “caminho” a todos os homens.

O Evangelho coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida nunca podem ser geradores de vida nova; e a do discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua

proposta; a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira. A lógica humana vai na linha da figura representada por Pedro: o amor partilhado até à morte, o serviço simples e sem pretensões, a entrega da vida, só conduzem ao fracasso e não são um caminho sólido e consistente para chegar ao êxito, ao triunfo, à glória; da cruz, do amor radical, da doação de si, não pode resultar realização, felicidade, vida plena. É verdade que é esta a perspectiva da cultura dominante; é verdade que é esta a perspectiva de muitos cristãos, representados na figura de Simão Pedro. A ressurreição de Jesus prova, precisamente, que a vida plena, a vida total, a transfiguração total da nossa realidade finita e das nossas capacidades limitadas passa pelo amor que se dá, com radicalidade, até às últimas consequências.

A segunda leitura convida-nos, revestidos de Cristo pelo baptismo, a continuarmos a nossa caminhada de vida nova até à transformação plena, que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última barreira da nossa finitude.

SABIAS QUE...



...Jesus ressuscitou? Sim é verdade, aliás, é a maior e mais fundamental verdade da nossa fé! Cristo ressuscitou! Aleluia, Aleluia, Ressuscitou, Aleluia, Aleluia!

Enchamo-nos de alegria com a boa nova da ressurreição de Cristo! Festejemos a vitória do Amor do nosso Deus sobre a morte, a vitória da luz sobre as trevas, a vitória da verdadeira vida, a vida plena sobre a vida terrena limitada no tempo e subjugada às amarras, tantas vezes, poderosas do pecado.

Este é o dia do Senhor, este é o Domingo que ilumina todos os dias da nossa existência em comunhão com Deus! Ressuscitando ao terceiro dia, conforme as escrituras, Jesus não só confirma a palavra do Pai por meio de todos os profetas que, antes Dele, anunciaram a Sua vinda, como também fortalece, se tal ainda fosse necessário, os pilares e sustento do caminho que anunciou e que mais não é de que uma vida nova, que mais não é que a renovação que está ao alcance de cada um de nós, que mais não é que a nossa abertura ao amor inesgotável e inigualável que o Pai, que é Deus, tem por cada um de nós.

Com a Sua ressurreição, Cristo completou o projecto de vida que nos apresenta enquanto filhos de Deus, um projecto de vida de amor puro e verdadeiro a Deus e ao próximo, convidando-nos a reconhecer, em cada rosto, o reflexo de Deus, convidando-nos a viver na alegria da Sua misericórdia, na alegria da Sua esperança, na alegria da Sua Plenitude, na Alegria do Seu amor.

Sejamos, pois, cristãos de Domingo da Ressurreição de Cristo, portadores da Sua Boa Nova e tenhamos, sempre, em nós, a força que só o Seu Amor nos dá! E não te esqueças: Jesus ressuscitou, Ele está vivo e conosco, Aleluia, Aleluia!

EM DIA DE PÁSCOA...

Onde está Deus em tempos de pandemia?

O Papa dedicou a sua audiência geral da passada Quarta-feira, dia 08 de Abril, à reflexão sobre Deus e a pandemia, sublinhando que a fé cristã mostra um Pai “omnipotente no amor” e não um “ídolo”, que se imponha pela força: “Nestas semanas de apreensão pela pandemia, que está a fazer sofrer o mundo, entre as muitas perguntas que fazemos podem estar algumas sobre Deus: o que faz diante da nossa dor? Onde está quando tudo corre mal? Porque é que não resolve de imediato os nossos problemas”, disse o Papa, no encontro semanal que agora decorre à porta fechada, mas com transmissão online.

Destacando a celebração da Páscoa, e os momentos centrais do calendário católico que evocam a prisão, julgamento, morte e ressurreição de Jesus Cristo, Francisco afirmou que “Jesus mudou a história, tornando-se próximo de nós e fez dela, embora ainda marcada pelo



mal, uma história de salvação. Ao oferecer sua vida na cruz, Jesus também venceu a morte. Do coração aberto do crucifixo, o amor de Deus alcança cada

um de nós”, referiu.

“Jesus não quer ser mal compreendido, não quer que as pessoas confundam o Deus verdadeiro, que é o amor

humilde, com um deus falso, um deus mundano que dá espetáculo e se impõe à força. Não é um ídolo”, afirmou o Papa, convidando os católicos, em particular os que se encontram em isolamento social, a pegar no “Crucifixo e no Evangelho”, numa “grande liturgia doméstica”.

A sua reflexão questionou a imagem de um deus “forte e poderoso”, que se contrapõe a um Deus aparentemente “tão fraco”, do Cristianismo.

“Sabes, o poder deste mundo passa, enquanto o amor permanece. Somente o amor guarda a vida que temos, porque abraça as nossas fragilidades e as transforma. É o amor de Deus que curou o nosso pecado na Páscoa com o seu perdão, que fez da morte uma passagem da vida, que transformou o nosso medo em confiança, a nossa angústia em esperança”, declarou Francisco, num tom coloquial de pergunta-resposta.

PENSA NISSO

«Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morreram em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.»

1 Coríntios 15:21

ENTRE NÓS...

Jesus ressuscitou! Aleluia! Aleluia!



O Domingo de Páscoa este ano, apesar de diferente, será melhor. Todo este cenário de pandemia mundial, de medo,

de ansiedade, de distância física daqueles que nos são mais queridos fez com que nós, a geração dos “sem tempo”, dos

“sempre a correr de um lado para o outro” fôssemos obrigados a parar. Inadvertidamente, esta paragem, obrigou-nos a olhar para dentro, obrigou-nos a uma reflexão exaustiva sobre a nossa vida, forçando-nos a encarar tudo o que havíamos reprimido e a questionar tudo o que tínhamos como certo. Atrevo-me a dizer que, não foi a preparação perfeita, mas que foi a preparação necessária para vivermos a Páscoa em plenitude.

Tivemos de nos adaptar? Sem dúvida! Está a ser fácil? De forma alguma. Temos de nos reinventar? Temos, e é aqui que reside a chave do sucesso, ou nalguns casos insucesso, para a vivência da Páscoa de forma absoluta. Claro que não me refiro à Páscoa dos coelhos ou dos ovos, refiro-me ao caminho percorrido por Jesus até à Sua morte, e à Sua Ressurreição e, esta Quaresma, quase que ironicamente imposta, permite-nos isso mesmo e é este caminho solitário,

introspectivo, reflexivo, que nos fará nascer de novo Domingo de Páscoa.

É na Páscoa que nasce a esperança, é na Páscoa que tudo se renova, é na Páscoa que a vida vence a morte, é na Páscoa que temos a consciência plena de que somos Filhos muito amados por um Pai que sacrifica o Filho por nós, e por um Filho que se entrega à morte por nós. Não há maior prova de amor do que essa!

Será uma Páscoa diferente, apenas porque me sinto melhor preparada, porque a vou viver de forma mais intensa, e porque vou comungar Amor de Deus! Estarei com o meu marido, e com a minha filha fisicamente, com os restantes familiares e amigos estaremos unidos na certeza de que Jesus morreu para nos salvar!

Jesus ressuscitou! Aleluia! Aleluia!